



# Estratégia

CONCURSOS

## Aula 05

**Legislação de Interesse da Atividade de Inteligência p/ ABIN**

Professor: Ricardo Vale

**AULA 05- LEGISLAÇÃO DE INTERESSE DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA**

SUMÁRIO	PÁGINA
1-Palavras Iniciais	1
2- Política de Defesa Nacional	2 - 32
3- Lista de Questões e Gabarito	33 - 39

Olá, amigos do Estratégia Concursos! Tudo bem?

É sempre muito bom estar aqui com vocês! ☺

Dando continuidade ao nosso curso, estudaremos na aula de hoje a **Política de Defesa Nacional**, aprovada pelo **Decreto nº 5.484/2005**. Esse é um assunto fundamental para vocês, futuros Oficiais e Agentes de Inteligência. Como todos já sabem, a ABIN tem uma **missão importantíssima** na salvaguarda da sociedade e do Estado brasileiro. Com efeito, sua atuação está intimamente relacionada à defesa nacional.

Antes de começar a aula, gostaria de dizer que o nosso objetivo não é apresentar aqui um conteúdo de História ou Geografia. Por vezes, até o faremos, mas não podemos perder nosso ponto de vista central: **apresentar a Política de Defesa Nacional**.

Boa aula a todos! ☺

Um abraço,

Ricardo Vale

**"O segredo do sucesso é a constância no objetivo!"**


## 1- POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL:

### 1.1- Introdução:

Amigos, posso dizer que a aula de hoje é a realização de um sonho para mim! ☺ Explico: como ex- militar, sempre tive vontade de escrever sobre a Política de Defesa Nacional... Eis que, agora, tenho a oportunidade!

Antes de qualquer coisa, devemos conceituar **duas expressões** que, a princípio, geram bastante confusão. Qual a diferença entre “**Segurança Nacional**” e “**Defesa Nacional**”?

A resposta está no texto da própria Política de Defesa Nacional.

	<p><b>Segurança nacional</b> é a <b>condição</b> que permite ao País a preservação da soberania e da integridade territorial, a realização dos seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças de qualquer natureza, e a garantia aos cidadãos do exercício dos direitos e deveres constitucionais.</p> <p><b>Defesa Nacional</b> é o <b>conjunto de medidas e ações do Estado</b>, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas.</p>
---	--

Como se pode verificar, os dois conceitos estão intimamente relacionados. A **defesa nacional**, na condição de conjunto de medidas estatais destinadas à defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais, é fator que **contribui, inequivocamente, para que se alcance a segurança nacional**. A segurança é uma condição, um estado; a defesa nacional é o conjunto de medidas estatais que permitem que seja alcançado o estado de segurança.

Por meio do Decreto nº 5.484/2005, foi aprovada a **Política de Defesa Nacional**. Trata-se de **documento norteador** para as medidas estatais voltadas para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra **ameaças preponderantemente externas**, sejam elas potenciais ou manifestas. É o documento condicionante de mais alto nível do **planejamento de defesa**, cuja finalidade é estabelecer os objetivos e diretrizes para o emprego da capacitação nacional, **envolvendo os setores militar e civil**, em todas as esferas do Poder Nacional.

Algum “brincante” pode questionar: “Ah, pra quê uma Política de Defesa Nacional? O Brasil nunca vai se envolver em uma guerra, em um conflito externo!”

Se você pensa que segurança nacional é só isso, está absolutamente enganado. A ONU define segurança como “uma condição pela qual os Estados consideram que não existe perigo de uma **agressão militar**, **pressões políticas** ou **coerção econômica**, de maneira que podem dedicar-se livremente a seu próprio desenvolvimento e progresso.”

Além disso, eu reproduzo uma frase que ouço há anos: “As Forças Armadas podem passar 100 anos sem ser empregadas, mas não podem estar sequer um segundo sem estar preparadas para tal.” De fato, **o Brasil está há muitos anos sem tomar parte em algum conflito que afete diretamente nosso território**, o que leva a população a não acreditar que, no futuro, nos engajaremos em algum. No entanto, conforme diz a Política de Defesa Nacional, “é imprudente imaginar que um país com o potencial do Brasil não tenha disputas ou antagonismos ao buscar alcançar seus legítimos interesses.” Com efeito, o Brasil precisa ter uma **estrutura de Defesa Nacional compatível com sua relevância e dimensão estratégica** no cenário internacional.

A coordenação das ações necessárias à Defesa Nacional compete ao **Ministério da Defesa**. Nada mais natural, afinal a defesa externa é o papel primordial das Forças Armadas. Destaque-se, entretanto, que a **defesa nacional é um dever de todos os brasileiros**.

Vejamos como esse assunto pode ser cobrado em prova!



**1. (Consultor Legislativo – Senado Federal / 2012) Os conceitos de segurança e de defesa admitem significados diversos, dependendo da perspectiva de abordagem. Naturalmente, para o planejamento adequado de políticas públicas do setor de defesa, convém um entendimento comum. A leitura da Política de Defesa Nacional (PDN), documento orientador para o planejamento da defesa nacional, permite depreender a conceituação adotada. Nesse sentido, assinale a afirmativa que NÃO se coaduna com os conceitos de “segurança” e de “defesa nacional” adotados pela PDN:**

- a) Segurança é a condição que permite ao País a preservação da soberania e da integridade territorial, livre de pressões e ameaças.
- b) Defesa Nacional é o conjunto de medidas e ações do Estado para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais.

c) Segurança é a condição que permite ao País garantir aos cidadãos o livre exercício dos direitos e deveres constitucionais.

d) “Defesa Nacional” tem ênfase nas expressões política, econômica e militar do poder nacional e se foca na prevenção de conflitos externos e internos, potenciais ou manifestos.

e) Segurança é a condição que permite ao País a realização dos seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças de qualquer natureza.

### Comentários:

Vamos relembrar os conceitos de “Segurança Nacional” e “Defesa Nacional”, segundo a PDN?

***Segurança*** é a condição que permite ao País a preservação da soberania e da integridade territorial, a realização dos seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças de qualquer natureza, e a garantia aos cidadãos do exercício dos direitos e deveres constitucionais;

***Defesa Nacional*** é o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas.

Letra A: correta. Segurança Nacional é a condição que permite ao país a preservação da soberania e da integridade territorial.

Letra B: correta. Defesa Nacional é o conjunto de medidas/ações para defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais.

Letra C: correta. Segurança Nacional é a condição que permite ao País garantir aos cidadãos o livre exercício dos direitos e deveres constitucionais.

Letra D: errada. A “Defesa Nacional” tem **ênfase na expressão militar**, e não na expressão política e econômica do poder nacional.

Letra E: correta. Segurança é a condição que permite ao País a realização dos seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças de qualquer natureza.

**2. (Questão Inédita) A Política de Defesa Nacional, tema de interesse de todos os segmentos da sociedade brasileira, tem como premissas os fundamentos, objetivos e princípios dispostos na Constituição Federal e encontra-se em consonância com as**

**orientações governamentais e a política externa do País, a qual se fundamenta na busca da solução pacífica das controvérsias e no fortalecimento da paz e da segurança internacionais.**

**Comentários:**

A PDN é tema de interesse de toda a sociedade brasileira, devendo ser compatível com a política externa do País, que tem como fundamento a solução pacífica de controvérsias e a busca pela paz e segurança internacionais. Questão correta.

**3. (Questão Inédita) A coordenação das ações de Defesa Nacional compete aos Comandos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.**

**Comentários:**

A coordenação das ações de defesa nacional compete ao Ministério da Defesa. Questão errada.

**4. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, a segurança é o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas.**

**Comentários:**

O conceito apresentado é o de “Defesa Nacional”. Segurança nacional é uma condição; a defesa nacional é o conjunto de medidas que buscam alcançar a segurança. Questão errada.

## **1.2- Análise do Ambiente Internacional:**

A Política de Defesa Nacional faz uma ampla análise do ambiente internacional. Elas nos dá uma **visão macro da situação internacional**, sem ficar entrando em muitos detalhes.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, teve início o período mais conhecido por **“Guerra Fria”**, no qual se contrapunham duas **visões de mundo antagônicas**. De um lado, estava o capitalismo, cujo maior representante eram os EUA; do outro, estava o socialismo, representado pela URSS. A ordem internacional, nessa época, era marcada pela **bipolaridade**.

Dizer que a ordem internacional era bipolar significa que o mundo se dividiu em dois grandes polos de poder. Os países se dividiram, então, em dois grandes blocos econômicos. Os capitalistas se alinhavam aos EUA; os socialistas à URSS. Ambos os grupos se lançaram em uma **corrida armamentista** sem precedentes, cada um buscando aumentar sua influência no mundo. A tensão era constante e a qualquer momento poderia ser deflagrado um **conflito nuclear** de grandes proporções. O arsenal de EUA e URSS era tão grande que seria possível destruir o mundo diversas vezes, bastando, para isso, que fosse apertado um “botão”! ☺

A dissuasão do poder nuclear era bastante forte, o que levava EUA e URSS a **evitarem um confronto direto**. No entanto, durante a Guerra Fria, a disputa por áreas de influência levou a vários **conflitos locais**, como foi o caso da Guerra do Vietnã, Guerra do Afeganistão, Guerra da Coreia e a crise dos mísseis em Cuba.

Com a derrocada da URSS e o fim da Guerra Fria, a ordem internacional deixou de ser bipolar. O que se percebe é que, atualmente, a **ordem internacional é multipolar** (vários polos de poder econômico), caracterizando-se pela organização dos países em **blocos econômicos**. No campo militar, entretanto, pode-se dizer que há uma **unipolaridade**, pois os EUA detêm uma notória supremacia bélica em relação a todos os países.

Os EUA, de fato, mantém seu papel de protagonista no cenário internacional, sendo a maior economia do mundo e, ao mesmo tempo, possuindo o maior poderio militar. A União Europeia, em que pese a atual crise econômica que atravessa, continua, sem qualquer sombra de dúvida, sendo também um importante ator do cenário internacional. Os BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China) também ganham cada vez maior relevância nesse cenário. A China, em particular, se afirma como grande potência econômica, com uma atuação agressiva no comércio internacional. Não se pode, esquecer, é claro, do Japão, que continua sendo um importante ator econômico do Pacífico.

A pergunta que se faz, agora, é a seguinte: nessa ordem internacional multipolar, há reais chances de que ocorra um **conflito generalizado**?

A chance de um conflito generalizado é **remota**. A nova ordem internacional é marcada pela exacerbação de nacionalismos, conflitos étnicos e religiosos e pela fragmentação de Estados. Os conflitos, à semelhança do que ocorreu à época da Guerra Fria, devem ser **localizados**. Vejamos o que nos diz a Política de Defesa Nacional:

*“O mundo vive desafios mais complexos do que os enfrentados durante o período passado de confrontação*



*ideológica bipolar. O fim da Guerra Fria reduziu o grau de previsibilidade das relações internacionais vigentes desde a 2ª Guerra Mundial.*

*Nesse ambiente, é pouco provável um conflito generalizado entre Estados. Entretanto, renovaram-se no mundo conflitos de caráter étnico e religioso, a exacerbação de nacionalismos e a fragmentação de Estados, com um vigor que ameaça a ordem mundial.”*

A atual ordem internacional é marcada pela **imprevisibilidade** nas relações internacionais. À época da Guerra Fria, os países tinham a possibilidade de optar entre integrar o bloco capitalista ou socialista. Hoje, a **complexidade das relações internacionais é bem maior**, exigindo coordenação de interesses nos diversos fóruns internacionais.

A complexidade das relações internacionais decorre do **aprofundamento da globalização**, que aumentou a interdependência entre os países. Junto com a intensificação do processo de globalização, vieram a **expansão do comércio internacional e dos fluxos de capital** e a **revolução tecnológica**, fenômenos que modificaram totalmente o mundo.

Há que se destacar, entretanto, que, apesar de a globalização ter promovido o crescimento e desenvolvimento econômico em escala global, os **benefícios dela advindos não foram igualmente repartidos**. Alguns países ainda estão **à margem** desse processo, em estado de enorme pobreza e desigualdade social. Segundo a Política de Defesa Nacional, “a crescente exclusão de parcela significativa da população mundial dos processos de produção, consumo e acesso à informação constitui fonte potencial de conflitos”.

Não se pode deixar de notar também que, em virtude de a globalização ter incrementado a interdependência entre os países, as economias nacionais tornaram-se mais vulneráveis às crises internacionais. O **risco de contágio** de uma crise econômica internacional é, diante da globalização, muito maior. A crise financeira internacional de 2008 que o diga!

Mas quais seriam os principais pontos de disputa no século XXI?

Segundo a Política de Defesa Nacional, no século XXI, “*poderão ser intensificadas disputas por **áreas marítimas**, pelo **domínio aeroespacial** e por **fontes de água doce** e de **energia**, cada vez mais escassas*”. As **fronteiras** também devem continuar sendo motivo de litígios internacionais, uma vez que os últimos espaços terrestres já foram ocupados. Tais questões poderão levar a **ingerências em assuntos internos**, configurando quadros de conflito.



A **questão ambiental** também tem recebido cada vez maior importância nos últimos anos. A Política de Defesa Nacional preocupa-se com isso, afirmando que países detentores de grande biodiversidade, enormes reservas de recursos naturais e imensas áreas para serem incorporadas ao sistema produtivo **podem tornar-se objeto de interesse internacional**.

A **globalização**, ao mesmo tempo em que reduziu as distâncias e aproximou os países, deixou à mostra as heterogeneidades, abrindo espaço para a **exacerbação de nacionalismos e para conflitos étnicos e religiosos**. O economista norte-americano Samuel Huntington chegou, inclusive, a usar a expressão “Choque de Civilizações” para se referir ao embate entre Ocidente e Oriente. O grande marco desse embate é, sem dúvida, a data de 11 de setembro de 2001, em que atentados terroristas tiveram como alvo o World Trade Center (símbolo do poder econômico) e o Pentágono (símbolo do poder militar).

Acho que a maioria das pessoas deve se lembrar desse dia... Eu, à época com meus 19 anos, estava no meu primeiro ano de vida militar, morando lá em Campinas. Estávamos no meio de uma aula de História... Tudo parou para assistirmos, embasbacados, lá na sala de aula mesmo, aquele desafio à soberania dos EUA. Ninguém acreditava no que estava vendo. O Coronel comandante fez questão de reunir todos os alunos. Nesse novo ambiente internacional, que ali tinha seu grande ponto de inflexão, algumas perguntas eram inevitáveis.

Afinal de contas, na nova ordem internacional, quem são os inimigos? Eles vestem farda? Como lutar contra um inimigo desconhecido? Quais são as novas ameaças no cenário internacional?

As novas ameaças têm **natureza difusa** e são **imprevisíveis**. Os Estados, sozinhos, não são capazes de enfrentá-las, o que exige maior concertação nos fóruns internacionais. O **terrorismo internacional** e os **delitos transnacionais** (tráfico de armas, tráfico de drogas) são, sem dúvida, grandes ameaças à paz, à segurança e à ordem democrática. Para combatê-los, é fundamental a utilização dos instrumentos de inteligência à disposição do Estado.

Qual a melhor solução para conter todas essas ameaças à ordem internacional? Vejamos o que nos diz a Política de Defesa Nacional:

*"A **prevalência do multilateralismo** e o fortalecimento dos princípios consagrados pelo direito internacional como a **soberania**, a **não-intervenção** e a **igualdade entre os Estados**, são promotores de um mundo mais estável, voltado para o desenvolvimento e bem estar da humanidade."*

Nesse ponto, cabe apenas complementar que a **unipolaridade no campo militar**, associada às **assimetrias de poder**, é fonte geradora de tensões e instabilidades indesejáveis pela paz internacional.

Vejamos como esse assunto pode ser cobrado em prova!



**5. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional (PDN), os desafios atuais são menos complexos do que aqueles existentes na época da Guerra Fria, em que a ordem internacional era bipolar e um conflito nuclear era iminente.**

**Comentários:**

Ao contrário do que dispõe a assertiva, a PDN afirma que o mundo vive desafios mais complexos hoje do que os enfrentados na época da Guerra Fria. Questão errada.

**6. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, é pouco provável que, na atualidade, ocorra um conflito generalizado entre Estados. Entretanto, renovaram-se no mundo conflitos de caráter étnico e religioso, a exacerbação de nacionalismos e a fragmentação de Estados, com um vigor que ameaça a ordem mundial.**

**Comentários:**

De fato, um conflito generalizado é pouco provável nos dias de hoje. Os conflitos tendem a ser localizados e a ocorrer por motivos étnicos e religiosos, exacerbação de nacionalismos e fragmentação do Estado. Questão correta.

**7. (Questão Inédita) O fenômeno da globalização, caracterizado pela interdependência crescente dos países, pela revolução tecnológica e pela expansão do comércio internacional e dos fluxos de capitais, resultou em benefícios homogêneos para toda a humanidade.**

**Comentários:**

Nem todos os países se beneficiaram da globalização, ou seja, os benefícios da globalização não foram repartidos homogeneamente. Questão errada.

**8. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, países detentores de grande biodiversidade, enormes reservas de recursos naturais e imensas áreas para serem incorporadas ao sistema produtivo podem tornar-se objeto de interesse internacional.**

**Comentários:**

A PDN menciona que a questão ambiental é uma das preocupações da humanidade e que países com grande biodiversidade e enormes reservas de recursos naturais podem ser objeto da cobiça internacional. Questão correta.

**9. (Questão Inédita) O processo de globalização, acompanhado pela criação de organizações internacionais e da institucionalização de mecanismos de cooperação interestatais, reduziu a vulnerabilidade das economias nacionais, que podem contar com o suporte de instituições financeiras internacionais.**

**Comentários:**

A globalização trouxe consigo o aumento da vulnerabilidade das economias nacionais. Em virtude da maior interdependência entre os países, o risco de contágio de crises econômicas é muito grande. Questão errada.

**10. (Questão Inédita) Com o fim da Guerra Fria, a ordem internacional passou a ser multipolar; todavia, no campo militar, ainda é possível dizer que existe uma bipolaridade.**

**Comentários:**

No campo militar, o que existe é uma unipolaridade. Questão errada.

**11. (Questão Inédita) Atualmente, atores não-estatais, novas ameaças e a contraposição entre o nacionalismo e o transnacionalismo permeiam as relações internacionais e os arranjos de segurança dos Estados. Os delitos transnacionais de natureza variada e o terrorismo internacional são ameaças à paz, à segurança e à ordem democrática, normalmente, enfrentadas com os instrumentos de inteligência e de segurança dos Estados.**

**Comentários:**

Essa é justamente a análise que a PDN faz acerca das novas ameaças à segurança dos Estados. Questão correta.

**12. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, no século XXI, poderão ser intensificadas disputas por fontes de água doce e de energia, cada vez mais escassas.**

**Comentários:**

No século XXI, é provável que ocorram disputas em torno de fontes de água doce e de fontes de energia. Questão correta.

**13. (Questão Inédita) A prevalência do regionalismo e o fortalecimento dos princípios consagrados pelo direito internacional como a soberania, a não-intervenção e a igualdade entre os Estados, são promotores de um mundo mais estável, voltado para o desenvolvimento e bem estar da humanidade.**

**Comentários:**

A PDN prega pela prevalência do multilateralismo (e não do regionalismo!). Questão errada.

**14. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, a configuração da ordem internacional baseada na unipolaridade no campo militar contribui para a maior estabilidade das relações internacionais.**

**Comentários:**

Na visão da PDN, a existência de uma ordem internacional baseada na unipolaridade no campo militar, associada às assimetrias de poder, é fonte de tensão. Questão errada.

### **1.3- Análise do Ambiente Regional e o Entorno Estratégico:**

Um das características centrais da política externa brasileira nos últimos anos tem sido a prioridade dada ao **fortalecimento das relações Sul-Sul** e à **integração na América Latina**. Seguindo essa linha, a Política de Defesa Nacional estabelece um **entorno estratégico mais amplo** para o Brasil, que extrapola o subcontinente sul-americano e inclui a projeção pela fronteira do Atlântico Sul e os países limítrofes da África.

A América do Sul é uma região **distante dos principais focos mundiais de tensão** e **livre de armas nucleares**, sendo considerada uma região relativamente pacífica. Segundo a Política de Defesa Nacional, os processos de consolidação democrática e de integração regional

tendem a aumentar a confiabilidade regional e a solução negociada dos conflitos.

No que diz respeito aos **processos de integração regional**, a Política de Defesa Nacional faz menção à existência do MERCOSUL, da Comunidade Andina de Nações (CAN) e da Comunidade Sul-Americana de Nações. A Comunidade Sul-Americana de Nações não existe mais; ela evoluiu para termos, hoje, a UNASUL (União das Nações Sul-Americanas). Também cabe mencionar o estreito relacionamento entre os países amazônicos, no âmbito da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica e a intensificação da cooperação e do comércio com os países africanos, facilitada pelos laços étnicos e culturais.

Como fator essencial para o aprofundamento da integração regional, citamos a necessidade de “**integração física**” na América do Sul. A integração física consiste na ampliação e na modernização da infraestrutura da América do Sul, de forma a **conectar os centros produtivos do subcontinente** e os **dois oceanos** (Atlântico e Pacífico).

A Política de Defesa Nacional reconhece a importância de se aprofundar a integração, promovendo o desenvolvimento e crescimento econômico regional e, consequentemente, **reduzindo a instabilidade na região**. E, quando se fala em integração, não queremos nos referir apenas a uma integração econômica, mas também ao **aprofundamento da cooperação na área da defesa, no combate à criminalidade e às ameaças transnacionais**. No que diz respeito à cooperação na área de defesa, cito o Conselho de Defesa Sul-Americano, órgão criado no âmbito da UNASUL.

Vejamos o que nos diz a Política de Defesa Nacional:

*A segurança de um país é afetada pelo grau de instabilidade da região onde está inserido. Assim, é desejável que ocorram: o consenso; a harmonia política; e a convergência de ações entre os países vizinhos, visando lograr a redução da criminalidade transnacional, na busca de melhores condições para o desenvolvimento econômico e social que tornarão a região mais coesa e mais forte.*

*A existência de zonas de instabilidade e de ilícitos transnacionais pode provocar o transbordamento de conflitos para outros países da América do Sul. A persistência desses focos de incertezas impõe que a defesa do Estado seja vista com prioridade, para preservar os interesses nacionais, a soberania e a independência.*

### 1.4- Análise da dimensão estratégica do Brasil:

O Brasil tem certas características que tornam mais complexa a tarefa de realizar o planejamento da defesa nacional. Em primeiro lugar, possui uma **larga faixa de fronteira terrestre**, pouco vivificada (baixa densidade demográfica). Segundo, possui **extenso litoral** e águas jurisdicionais. Terceiro, possui grande **diversidade fisiográfica e climática**, o que demanda tropas especializadas para atuar em cada uma das regiões do País.

Segundo a Política de Defesa Nacional, o planejamento da defesa **inclui todas as regiões** e, em particular, as áreas vitais onde se encontra maior concentração de poder político e econômico. Complementarmente, **prioriza a Amazônia e o Atlântico Sul** pela riqueza de recursos e vulnerabilidade de acesso pelas fronteiras terrestre e marítima.

Nesse ponto, vale a pena comentar sobre duas imensas fontes de riqueza para o Brasil: a **Amazônia** e a **Amazônia Azul**.

A Amazônia brasileira é região com grande potencial de **riquezas minerais** e de **biodiversidade**, o que a torna foco da atenção internacional. Devido à baixa densidade demográfica, à pequena presença do Estado e a sistemas de transportes precários, torna-se fácil a prática de **ilícitos transnacionais** naquela região (biopirataria, tráfico de drogas, tráfico de armas). A região amazônica convive, ainda, com questões ambientais (desmatamento), a questão indígena e a presença de ONG's que, muitas vezes, têm objetivos contrários aos interesses nacionais. Tais questões podem tornar-se, algum dia, motivo para a ingerência internacional sobre a região.

Qual é, então, a solução da questão amazônica?

A resposta nos é dada pela Política de Defesa Nacional. Vejamos:

*"A vivificação, **política indigenista adequada**, a **exploração sustentável dos recursos naturais** e a **proteção ao meio-ambiente** são aspectos essenciais para o desenvolvimento e a integração da região. O **adensamento da presença do Estado**, e em particular das Forças Armadas, ao longo das nossas fronteiras, é condição necessária para conquista dos objetivos de estabilização e desenvolvimento integrado da Amazônia."*

A **Amazônia Azul** é outra fonte de riqueza imensurável. Mas o que, afinal, é a Amazônia Azul?



Para entendermos o que é exatamente a Amazônia Azul, precisamos saber um pouco a respeito da **Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar** (Convenção de Montego Bay).

Antes de qualquer coisa, é fundamental sabermos que os Estados costeiros (como, por exemplo, o Brasil) tem soberania, para **efeitos de exploração e aproveitamento dos recursos naturais**, sobre a área marítima denominada plataforma continental. Veja: todas as riquezas minerais localizadas na plataforma continental pertencem ao Estado costeiro.

A questão é: qual a extensão da plataforma continental?

Segundo o art. 76 da referida convenção, a **plataforma continental** de um Estado costeiro compreende o **leito e o subsolo das áreas submarinas** que se estendem **além do seu mar territorial**, em toda a extensão do prolongamento natural do seu território terrestre, **até ao bordo exterior da margem continental** ou **até uma distância de 200 milhas marítimas das linhas de base** a partir das quais se mede a largura do mar territorial, nos casos em que o bordo exterior da margem continental não atinja essa distância.

Redação complexa, não é mesmo?

Para entendê-la perfeitamente, é necessário compreender o que seria “bordo exterior da margem continental”. A **margem continental** compreende o **prolongamento submerso da massa terrestre do Estado costeiro** e é constituída pelo leito e subsolo da plataforma continental, pelo talude e pela elevação continentais.

Se fosse possível sair pela praia caminhando rumo ao fundo do mar (rs), você veria que, em determinado momento, lá na frente mesmo, haveria uma abrupta depressão. Esse seria o ponto em que a massa terrestre do Estado costeiro termina, dando lugar às profundezas marítimas. Trata-se do **bordo exterior da margem continental**, que é **até onde se estende a plataforma continental de um Estado**.

Pode ser que o bordo exterior da margem continental esteja **próximo** ou **afastado** do litoral. Caso o bordo exterior da margem continental não chegue a 200 milhas marítimas contadas das linhas de base (bordo exterior está próximo ao litoral), será considerado que a plataforma continental se estenderá até essas **200 milhas marítimas**. Pode ocorrer, todavia, de o bordo exterior da margem continental **prolongar-se além das 200 milhas marítimas**. Nesse caso, a plataforma continental terá uma extensão superior a essas 200 milhas marítimas. Destaque-se que a **plataforma continental não poderá se estender para além de 350 milhas marítimas contadas a partir das linhas de base** (linhas de baixa-mar).



Segundo a Convenção de Montego Bay, o **Estado costeiro deve traçar o limite exterior da sua plataforma continental**, quando esta **se estender além de 200 milhas marítimas das linhas de base** a partir das quais se mede a largura do mar territorial. Assim, verifica-se que uma plataforma continental cuja extensão ultrapasse as 200 milhas marítimas é situação excepcional. Tendo em vista a excepcionalidade da situação, esta precisa ser reconhecida pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Pois bem, o Brasil realizou estudos acerca da sua plataforma continental e constatou que, em diversos pontos de nosso litoral, o bordo exterior da margem continental **prolonga-se além das 200 milhas marítimas**. Já tendo apresentado à ONU a proposta de extensão da plataforma continental, o Brasil apenas aguarda a decisão daquela organização internacional. Caso a decisão seja positiva, o **território marítimo brasileiro irá aumentar bastante** e, com isso, as riquezas minerais sob o domínio do País. Nessa imensa área, estão as **maiores reservas de petróleo e gás**, fontes de energia imprescindíveis para o desenvolvimento do Brasil, além da existência de potencial pesqueiro.

...

Falemos, agora, sobre os princípios de atuação do Brasil nas relações internacionais:

*"O Brasil propugna uma ordem internacional baseada na **democracia**, no **multilateralismo**, na **cooperação**, na **proscrição das armas químicas, biológicas e nucleares** e na **busca da paz entre** as nações. Nessa direção, defende a **reformulação e a democratização das instâncias decisórias dos organismos internacionais**, como forma de reforçar a solução pacífica de controvérsias e sua confiança nos princípios e normas do Direito Internacional. No entanto, não é prudente conceber um país sem capacidade de defesa compatível com sua estatura e aspirações políticas."*

Chama-nos a atenção a referência feita pela Política de Defesa Nacional à reformulação e democratização das instâncias decisórias dos organismos internacionais. Ao fazer tal referência, o objetivo é demonstrar a intenção brasileira em **reformular o Conselho de Segurança da ONU**. A ambição do Brasil é justamente tornar-se **membro permanente** do Conselho de Segurança, principal instância decisória daquela organização internacional.

O Brasil atua na comunidade internacional respeitando os princípios constitucionais de **autodeterminação, não-intervenção e igualdade** entre os Estados. Nessas condições, sob a égide de

organismos multilaterais, participa de **operações de paz**, visando a contribuir para a paz e a segurança internacionais.

Conforme já tivemos oportunidade de comentar, a política externa brasileira prioriza as **relações Sul-Sul**. Nesse sentido, o Brasil atribui **prioridade aos países da América do Sul e da África**, em especial aos da África Austral e aos de língua portuguesa, buscando aprofundar seus laços com esses países. Segundo a Política de Defesa Nacional, “a intensificação da **cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)**, integrada por oito países distribuídos por quatro continentes e unidos pelos denominadores comuns da história, da cultura e da língua, constitui outro fator relevante das nossas relações exteriores.”

A respeito da questão nuclear, o Brasil é **signatário do TNP** (Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares), defendendo que sejam levadas a cabo negociações para a **eliminação total das armas nucleares** por partes das potências nucleares, ressalvando o uso da tecnologia nuclear como bem econômico para fins pacíficos.

Vejamos como esse assunto pode ser cobrado em prova!



### **15. (Questão Inédita) O Brasil tem como entorno estratégico a América do Sul.**

#### **Comentários:**

O entorno estratégico do Brasil extrapola a América do Sul. Questão errada.

### **16. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, a América do Sul pode ser considerada uma região relativamente pacífica, apesar de estar próxima dos principais focos mundiais de tensão.**

#### **Comentários:**

De fato, a América do Sul é considerada uma região relativamente pacífica. No entanto, ela está longe dos principais focos mundiais de tensão. Questão errada.

**17. (Questão Inédita) O MERCOSUL, a UNASUL e o Tratado de Cooperação Amazônica são mecanismos que contribuem para o aprofundamento das relações Sul-Sul.**

**Comentários:**

O MERCOSUL, a UNASUL e o Tratado de Cooperação Amazônica são mecanismos que contribuem para o aprofundamento das relações entre países em desenvolvimento (relações Sul-Sul). Questão correta.

**18. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, é importante para o Brasil que se aprofunde o processo de desenvolvimento integrado e harmônico da América do Sul, o que se estende, naturalmente, à área de defesa e segurança regionais**

**Comentários:**

O desenvolvimento integrado e harmônico da América do Sul contribui para a redução das instabilidades locais e, com isso, evita que conflitos transbordem para outros países da região. Questão correta.

**19. (Questão Inédita) A Política de Defesa Nacional confere prioridade à Amazônia e a Região Sul em virtude da riqueza de recursos e vulnerabilidade de acesso pelas fronteiras terrestre e marítima.**

**Comentários:**

Cuidado! A Região Sul não é prioridade da Política de Defesa Nacional (PDN). São prioridades da PDN a Amazônia e o Atlântico Sul. Questão errada.

**20. (Questão Inédita) A Amazônia brasileira, com seu grande potencial de riquezas minerais e de biodiversidade, é foco da atenção internacional. A garantia da presença do Estado e a vivificação da faixa de fronteira são dificultadas pela baixa densidade demográfica e pelas longas distâncias, associadas à precariedade do sistema de transportes terrestre, o que condiciona o uso das hidrovias e do transporte aéreo como principais alternativas de acesso. Estas características facilitam a prática de ilícitos transnacionais e crimes conexos, além de possibilitar a presença de grupos com objetivos contrários aos interesses nacionais.**

**Comentários:**

Essa é exatamente a análise que a PDN faz sobre a Amazônia. Várias informações são importantes:

**1)** A Amazônia tem um grande potencial de riquezas minerais e de biodiversidade, o que atrai a cobiça internacional.

**2)** A presença do Estado na Região Amazônica é deficitária e as fronteiras são pouco vivificadas.

**3)** A reduzida presença do Estado e falta de vivificação das fronteiras facilita a prática de ilícitos transnacionais, tais como o contrabando, o tráfico de drogas e o tráfico de armas.

Por tudo o que comentamos, a questão está correta.

**21. (Questão Inédita) A Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar permitiu ao Brasil estender os limites da sua Plataforma Continental e exercer o direito de jurisdição sobre os recursos econômicos em uma área de cerca de 4,5 milhões de quilômetros quadrados, região de vital importância para o País, uma verdadeira "Amazônia Azul".**

#### **Comentários:**

A Convenção de Montego Bay criou a possibilidade de que seja ampliada a plataforma continental dos Estados costeiros, até o limite máximo de 350 milhas marítimas. Isso é possível quando o bordo exterior da margem continental supera as 200 milhas marítimas. O Brasil já apresentou à ONU sua proposta de ampliação da plataforma continental. Caso aceita, o Brasil ganhará o direito de exercer jurisdição sobre uma ampla área rica em recursos. Devido à riqueza dessa zona, ela ganhou o nome de Amazônia Azul. Questão correta.

**22. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, o Brasil, em suas relações internacionais, atribui prioridade aos países da América Latina.**

#### **Comentários:**

A PDN afirma que, em suas relações internacionais, o Brasil confere prioridade aos países da América do Sul e da África. Questão errada.

**23. (Questão Inédita) O Brasil condena o uso da tecnologia nuclear, inclusive para fins pacíficos.**

#### **Comentários:**

O Brasil defende a proscrição das armas nucleares, mas admite a utilização da energia nuclear para fins pacíficos. Questão errada.

**24. (Questão Inédita) A intensificação da cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) constitui fator relevante das relações exteriores brasileiras.**

**Comentários:**

A PDN dispõe que um fator relevante das relações exteriores do Brasil é a cooperação com os países da CPLP. Questão correta.

**25. (Questão Inédita) A Constituição Federal de 1988 adota, como um dos princípios das relações internacionais, o repúdio ao terrorismo. Apesar disso, o Brasil não apoia as resoluções da ONU sobre a matéria, uma vez que, muitas vezes, elas implicam na intervenção em outros países.**

**Comentários:**

O Brasil apoia, sim, as resoluções da ONU contra o terrorismo. Questão errada.

**26. (Questão Inédita) O Brasil defende a reformulação e a democratização das instâncias decisórias dos organismos internacionais, como forma de reforçar a solução pacífica de controvérsias e sua confiança nos princípios e normas do direito internacional.**

**Comentários:**

Uma dos principais objetivos do Brasil em sua política externa é a reforma do Conselho de Segurança da ONU. Questão correta.

### **1.5- Objetivos da Defesa Nacional:**

Os **objetivos** da **Defesa Nacional** são os seguintes:

**1)** A garantia da soberania, do patrimônio nacional e da integridade territorial;

**2)** A defesa dos interesses nacionais e das pessoas, dos bens e dos recursos brasileiros no exterior;

**3)** A contribuição para a preservação da coesão e unidade nacionais;

**4)** A promoção da estabilidade regional;

5) A contribuição para a manutenção da paz e da segurança internacionais; e

6) A projeção do Brasil no concerto das nações e sua maior inserção em processos decisórios internacionais.

### 1.6- Orientações Estratégicas:

A Política de Defesa Nacional possui duas grandes vertentes: a **vertente preventiva** e a **vertente reativa**.

A **vertente preventiva** tem como fundamento principal a valorização da **ação diplomática** como instrumento primeiro **de solução de conflitos** e em postura estratégica baseada na existência de capacidade militar com credibilidade, apta a gerar **efeito dissuasório**. O efeito dissuasório consiste em fazer o “inimigo” acreditar que não valerá a pena entrar em combate com nossas Forças Armadas, pois as perdas serão enormes.

Para que a vertente preventiva da Política de Defesa Nacional possa ser **bem sucedida** em seu objetivo central, há alguns **pressupostos básicos**:

a) fronteiras e limites perfeitamente definidos e reconhecidos internacionalmente;

b) estreito relacionamento com os países vizinhos e com a comunidade internacional baseado na confiança e no respeito mútuos;

c) rejeição à guerra de conquista;

d) busca da solução pacífica de controvérsias;

e) valorização dos foros multilaterais;

f) existência de forças armadas modernas, balanceadas e aprestadas; e

g) capacidade de mobilização nacional.

A **vertente reativa**, por sua vez, será empregada apenas quando houver agressão ao País. Nesse caso, o Brasil exercerá o direito de **legítima defesa** previsto na Carta da ONU, empregando todo o “poder nacional”, com ênfase na expressão militar. Caso se trate de um conflito de maior extensão, o Brasil poderá participar de arranjo de defesa coletiva autorizado pelo Conselho de Segurança da ONU.

Mas em que consiste a expressão militar do País?

A expressão militar do País não depende exclusivamente das Forças Armadas. Na verdade, ela se fundamenta na **capacidade das Forças Armadas** e, adicionalmente, no **potencial dos recursos nacionais mobilizáveis**. As Forças Armadas devem estar ajustadas à estatura político-estratégica do País, considerando-se, dentre outros fatores, a dimensão geográfica, a capacidade econômica e a população existente. Destaque-se que é primordial assegurar a previsibilidade na alocação de recursos, em quantidade suficiente, para permitir o preparo adequado das Forças Armadas.

As **áreas prioritárias** para a Defesa Nacional são a **Amazônia brasileira e o Atlântico Sul**, em virtude da importância estratégica e da riqueza que abrigam. Mas qual deve ser a estratégia de ação em cada uma dessas regiões?

A resposta está na Política de Defesa Nacional:

*"Para contrapor-se às ameaças à Amazônia, é imprescindível executar uma série de ações estratégicas voltadas para o **fortalecimento da presença militar, efetiva ação do Estado no desenvolvimento sócio-econômico e ampliação da cooperação** com os países vizinhos, visando à defesa das riquezas naturais e do meio ambiente.*

*No Atlântico Sul, é necessário que o País disponha de meios com capacidade de exercer a **vigilância e a defesa das águas jurisdicionais brasileiras**, bem como manter a segurança das linhas de comunicações marítimas."*

Na busca pela **ampliação de sua projeção** no cenário mundial, o Brasil deverá intensificar sua participação em **ações humanitárias e em missões de paz** sob a égide de organismos multilaterais. Também é imprescindível que o Brasil disponha de estrutura ágil, capaz de **prevenir ações terroristas** e de conduzir operações de **contraterrorismo**.

Por último, vale destacar que o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem não se insere no contexto da Política de Defesa Nacional, estando previsto em legislação específica.

Vejamos como esse assunto pode ser cobrado em prova!





**27. (Consultor Legislativo – Senado Federal – 2012) A Política de Defesa Nacional (PDN) estabelece os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional, desta feita assinale a alternativa correta:**

- a) A Amazônia e o Atlântico Sul como os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional.
- b) A ameaça de penetração nas fronteiras terrestres ou abordagem nas águas jurisdicionais brasileiras como os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional.
- c) A ameaça de forças militares muito superiores na região amazônica como os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional.
- d) A ameaça de forças militares muito superiores na região amazônica como os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional.
- e) A ameaça de conflito armado no Atlântico Sul como um dos principais espaços geográficos para a defesa do território nacional.

**Comentários:**

Letra A: correta. Amazônia e Atlântico Sul são os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional.

Letra B: errada. O examinador não listou as áreas que são consideradas estratégicas para a defesa nacional.

Letra C: errada. A PDN não faz menção à natureza das forças militares que ameaçam a Amazônia.

Letra D: errada. A PDN não faz menção à natureza das forças militares que ameaçam a Amazônia.

Letra E: errada. A PDN não faz menção à possibilidade de um conflito armado no Atlântico Sul.

**28. (Questão Inédita) A defesa dos interesses nacionais e das pessoas, dos bens e dos recursos brasileiros no exterior é um dos objetivos da Defesa Nacional.**

**Comentários:**

De fato, esse é um dos objetivos da Defesa Nacional. Questão correta.

**29. (Questão Inédita) A vertente preventiva da Defesa Nacional reside na valorização da ação diplomática como instrumento primeiro de solução de conflitos e em postura estratégica baseada na existência de capacidade militar com credibilidade, apta a gerar efeito dissuasório.**

**Comentários:**

O Brasil usará a ação diplomática como instrumento primeiro para a solução de conflitos. Questão correta.

**30. (Questão Inédita) Na vertente reativa da Defesa Nacional, o Brasil somente poderá participar de conflito armado no âmbito de arranjo de defesa coletiva autorizado pelo Conselho de Segurança da ONU.**

**Comentários:**

O Brasil participará de arranjo de defesa coletiva autorizado pelo Conselho de Segurança da ONU na hipótese de conflitos de maior extensão. No entanto, em caso de legítima defesa, também será cabível o emprego do poder militar. Questão errada.

**31. (Questão Inédita) O desenvolvimento econômico e a integração regional da indústria de defesa são objetivos da defesa nacional.**

**Comentários:**

Esses dois pontos não estão relacionados entre os objetivos da Defesa Nacional. Questão errada.

## 1.7- Diretrizes da Política de Defesa Nacional:

Nesse tópico, buscarei comentar uma a uma as **diretrizes** da Política de Defesa Nacional.

**7.1** As políticas e ações definidas pelos diversos setores do Estado brasileiro deverão contribuir para a consecução dos objetivos da Defesa Nacional. Para alcançá-los, devem-se observar as seguintes diretrizes estratégicas:

**I** - manter forças estratégicas em condições de emprego imediato, para a solução de conflitos.

**Comentários:** Um conceito importante para entender essa diretriz é o de “**mobilidade estratégica**”. Trata-se de um conceito que reflete a capacidade (aptidão) para se chegar **rapidamente** a um teatro de operações. Devido à vastidão do território brasileiro, a mobilidade é um fator essencial para o emprego das nossas Forças Armadas. No Exército Brasileiro, existem as chamadas “Forças de Ação Rápida Estratégicas (FAR)”, que são tropas com capacidade de atuar em qualquer parte do território nacional, em um **curto espaço de tempo**.

**II** - dispor de meios militares com capacidade de salvaguardar as pessoas, os bens e os recursos brasileiros no exterior;

**Comentários:** O Estado, além de proteger o território nacional, tem a missão de **proteger seus nacionais**, mesmo que eles estejam no exterior.

**III** - aperfeiçoar a capacidade de comando e controle e do sistema de inteligência dos órgãos envolvidos na Defesa Nacional.

**Comentários:** Em situação de conflito e até mesmo em época de paz, é fundamental a capacidade de **comando e controle** das Forças Armadas e dos demais órgãos envolvidos na Defesa Nacional. Isso é uma exigência do trabalho em conjunto que devem realizar. O **sistema de inteligência** também é fundamental para a Defesa Nacional, uma vez que as decisões estratégicas serão mais eficientes quando baseadas em informações amplas e precisas.

**IV** - incrementar a interoperabilidade entre as Forças Armadas, ampliando o emprego combinado;

**Comentários:** O Poder Militar, para ser empregado em toda sua plenitude, exige a **atuação combinada** das Forças Armadas.

**V** - aprimorar a vigilância, o controle e a defesa das fronteiras, das águas jurisdicionais e do espaço aéreo do Brasil;

**Comentários:** A Estratégia Nacional de Defesa tem como uma de suas diretrizes a **organização das Forças Armadas** sob a égide do seguinte **trinômio**: monitoramento/controle, presença e mobilidade. O monitoramento/controle é importante em razão da enorme faixa de fronteira e do nosso extenso litoral. Destaque-se que as **tecnologias de monitoramento** deverão estar, incondicionalmente, sob **domínio nacional**.

**VI** - aumentar a presença militar nas áreas estratégicas do Atlântico Sul e da Amazônia brasileira;

**Comentário:** Conforme já comentamos, um dos componentes do trinômio de organização das Forças Armadas é a “presença”. Prioritariamente, o objetivo é **adensar a presença das Forças Armadas nas regiões de fronteira**. Destaque-se que quanto mais eficaz o sistema de monitoramento/controle, mais **efetiva** torna-se a “presença”.

**VII** - garantir recursos suficientes e contínuos que proporcionem condições efetivas de preparo e emprego das Forças Armadas e demais órgãos envolvidos na Defesa Nacional, em consonância com a estatura político-estratégica do País;

**Comentários:** O Brasil deve possuir Forças Armadas bem treinadas e equipadas, **compatíveis com a dimensão político-estratégica** do País. Sem dúvida, uma das maiores **vulnerabilidades** da atual estrutura de defesa do Brasil é a falta de recursos para a modernização das Forças Armadas. Cabe mencionar ainda o problema da **descontinuidade na alocação de recursos** na área de defesa, o que faz com que projetos iniciados sejam abandonados.

**VIII** - aperfeiçoar processos para o gerenciamento de crises de natureza político-estratégica;

**Comentários:** O aperfeiçoamento dos processos para o gerenciamento de crises de natureza político-estratégica é importante para que, em situações de conflito (crise), sejam tomadas **decisões mais eficientes**.

**IX** - implantar o Sistema Nacional de Mobilização e aprimorar a logística militar;

**Comentários:** O Sistema Nacional de Mobilização foi criado pela Lei nº 11.631/2007. **Mobilização Nacional** é o conjunto de atividades planejadas, orientadas e empreendidas pelo Estado, complementando a

Logística Nacional, destinadas a **capacitar o País a realizar ações estratégicas**, no campo da Defesa Nacional, diante de **agressão estrangeira**.

Diante de uma agressão estrangeira, os **diversos setores** da sociedade serão envolvidos na Mobilização Nacional. Os reservistas serão convocados; as indústrias poderão ter sua produção reorientada (passam a produzir bens destinados às Forças Armadas, por exemplo); polícias militares poderão ser chamados a integrar as Forças Armadas.

**X** - proteger as linhas de comunicações marítimas de importância vital para o País;

**Comentários:** A proteção das linhas de comunicação marítimas é tarefa da Marinha do Brasil.

**XI** - dispor de estrutura capaz de contribuir para a prevenção de atos terroristas e de conduzir operações de contraterrorismo;

**Comentários:** No contexto da nova ordem internacional, o terrorismo é considerado uma **"nova ameaça"**. Embora o Brasil não seja alvo de atentados terroristas na atualidade, isso não quer dizer que, no futuro, não possa sê-lo. Em 2014 e 2016, ocorrerão no Brasil, respectivamente, a Copa do Mundo e as Olimpíadas. **Não é absurdo supor** que, nesses eventos, atentados terroristas possam acontecer, uma vez que os terroristas buscam, com suas ações, causar grandes **comoções na opinião pública**.

**XII** - aperfeiçoar os dispositivos e procedimentos de segurança que reduzam a vulnerabilidade dos sistemas relacionados à Defesa Nacional contra ataques cibernéticos e, se for o caso, permitam seu pronto restabelecimento;

**Comentários:** Existem **três setores** considerados **estratégicos para a defesa nacional**: **i)** espacial; **ii)** cibernético; e **iii)** nuclear.

**XIII** - fortalecer a infraestrutura de valor estratégico para a Defesa Nacional, prioritariamente a de transporte, energia e comunicações;

**Comentários:** A infraestrutura de transporte, de energia e de comunicações é essencial para os objetivos da defesa nacional.

**XIV** - promover a interação das demais políticas governamentais com a Política de Defesa Nacional;

**Comentários:** Nesse ponto, cabe destacar a **estreita relação** entre a **Política de Defesa Nacional e a estratégia de desenvolvimento econômico** do Brasil. O desenvolvimento da indústria de defesa, ao mesmo tempo em que permite que o Brasil tenha **autossuficiência** no fornecimento de materiais de defesa, contribui para o desenvolvimento econômico do País.

**XV** - implementar ações para desenvolver e integrar a região amazônica, com apoio da sociedade, visando, em especial, ao desenvolvimento e à vivificação da faixa de fronteira;

**Comentários:** A Região Amazônica é **área prioritária** da Política de Defesa Nacional. A proteção da região amazônica exige maior **vivificação da faixa de fronteira** e ações que **integrem** aquela área ao restante do País.

**XVI** - incentivar a conscientização da sociedade para os assuntos de Defesa Nacional;

**Comentários:** A defesa nacional deve ser efetivamente vista como um **dever de todos os cidadãos** brasileiros. Nesse sentido, é fundamental o **desenvolvimento da mentalidade de defesa** no seio da sociedade brasileira, de forma a sensibilizá-la acerca da importância das questões que envolvam ameaças à soberania, aos interesses nacionais e à integridade territorial do País.

**XVII** - estimular a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico e a capacidade de produção de materiais e serviços de interesse para a defesa;

**Comentários:** O Brasil precisa ter uma **indústria nacional de defesa** competitiva e intensiva em tecnologia. Isso é fundamental não só para os objetivos relacionados à defesa nacional, mas também para os objetivos de desenvolvimento do País. Com efeito, a política de **defesa nacional** guarda íntima relação com a política de **desenvolvimento nacional**.

A indústria de defesa tem como peculiaridade a produção de **bens de natureza dual** (aplicações civis e militares). O investimento na produção desses bens de natureza dual gera **externalidades positivas** que beneficiam a economia do País como um todo.

**XVIII** - intensificar o intercâmbio das Forças Armadas entre si e com as universidades, instituições de pesquisa e indústrias, nas áreas de interesse de defesa;

**Comentários:** Uma das "Orientações Estratégicas" da Política Nacional de Defesa é que o fortalecimento da capacitação do País no campo da defesa

é essencial e deve ser obtido com o **envolvimento permanente** dos **setores governamental, industrial e acadêmico**, voltados à produção científica e tecnológica e para a inovação.

**XIX** - atuar para a manutenção de clima de paz e cooperação nas áreas de fronteira;

**Comentários:** Cultivar o clima de paz e cooperação nas áreas de fronteira é importante para que se possa combater com maior efetividade os **ilícitos transnacionais**, como tráfico de drogas e tráfico de armas.

**XX** - intensificar o intercâmbio com as Forças Armadas das nações amigas, particularmente com as da América do Sul e as da África, lindeiras ao Atlântico Sul;

**Comentários:** A **cooperação na área de defesa** faz parte da estratégia de atuação do Brasil. O objetivo, nas palavras do Ministro Celso Amorim, é criar um verdadeiro “**cinturão de boa vontade**” em nosso entorno estratégico.

**XXI** - contribuir ativamente para o fortalecimento, a expansão e a consolidação da integração regional com ênfase no desenvolvimento de base industrial de defesa;

**Comentários:** A integração da indústria de defesa sul-americana deve ser objeto de medidas que proporcionem **desenvolvimento mútuo**, bem como capacitação e autonomia tecnológicas.

**XXII** - participar ativamente nos processos de decisão do destino da região Antártica;

**Comentários:** A Região Antártica é considerada **domínio público internacional**, isto é, não está subordinada à soberania de nenhum Estado.

**XXIII** - dispor de capacidade de projeção de poder, visando à eventual participação em operações estabelecidas ou autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU;

**Comentários:** Esse é mais um dispositivo que demonstra a intenção do Brasil em **aumentar a sua projeção** no cenário internacional.

**XXIV** - criar novas parcerias com países que possam contribuir para o desenvolvimento de tecnologias de interesse da defesa;



**Comentários:** A cooperação na área de defesa também se manifesta por meio do desenvolvimento de **projetos em conjunto** e **transferência de tecnologia**.

**XXV** - participar de missões de paz e ações humanitárias, de acordo com os interesses nacionais; e

**Comentários:** A participação em missões de paz e ações humanitárias decorre do objetivo de ampliar a **projeção internacional do Brasil**, que ambiciona, um dia, integrar o Conselho de Segurança da ONU na condição de membro permanente. Cabe destacar que a **principal missão de paz** da qual participa o Brasil é a **MINUSTAH** (Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti). No entanto, ela não é a única...

Segundo dados do Exército Brasileiro, desde 1948, o Brasil participou de mais de 30 operações de manutenção de paz da ONU, tendo cedido, para isso, um total de quase 25 mil homens. Se você tiver curiosidade em saber quais são todas as **missões de paz da ONU em andamento**, veja o link a seguir:

<http://www.un.org/en/peacekeeping/operations/current.shtml>

**XXVI** - participar crescentemente dos processos internacionais relevantes de tomada de decisão, aprimorando e aumentando a capacidade de negociação do Brasil.

**Comentários:** Esse dispositivo está em plena consonância com a tradição histórica da diplomacia brasileira de **valorização do multilateralismo**.

Vejamos como esse assunto pode ser cobrado em prova!



**32. (Consultor Legislativo – Senado Federal / 2012) A Estratégia Nacional de Defesa (END) afirma que “projeto forte de defesa favorece projeto forte de desenvolvimento”. Forte é o projeto de desenvolvimento que busque a independência nacional pela mobilização de recursos para o investimento no potencial produtivo do país; pela democratização de oportunidades educativas e econômicas; e pela busca de capacitação tecnológica autônoma. Assinale os três setores considerados estratégicos em termos de capacitação tecnológica, cujo fortalecimento é uma das diretrizes da END:**

- a) Nanotecnologia, robótica e nuclear.
- b) Tecnologia da informação (TI), veículos não tripulados (VANT) e nanotecnologia.
- c) Cibernético, nuclear e espacial.
- d) Automação e robótica, satélites e alimentos.
- e) Fármacos, alimentos e cibernético.

**Comentários:**

Os três setores considerados estratégicos pela Estratégia de Defesa Nacional são o espacial, cibernético e nuclear. A resposta é a letra C.

**33. (Consultor Legislativo – Senado Federal / 2012) O Brasil possui cerca de 16,8 mil km de fronteira seca com dez países vizinhos. Ademais, tem um litoral com aproximadamente 7,4 mil km, que se projeta pelo mar territorial, zona econômica exclusiva e, em alguns casos, até o limite da plataforma continental. Dada a vastidão do espaço a defender, a pronta resposta a uma eventual ameaça irá requerer a aptidão de chegar rapidamente ao local onde ela surja, como preconiza a Estratégia Nacional de Defesa. Assinale a alternativa que indica essa aptidão:**

- a) Flexibilidade radical.
- b) Mobilidade estratégica
- c) Capacidade de permanência
- d) Versatilidade operacional
- e) Presença Tática

**Comentários:**

A aptidão para chegar rapidamente ao local onde surge uma ameaça é denominada “mobilidade estratégica”. A resposta é a letra B.

**34. (Questão Inédita) A Política de Defesa Nacional tem como uma de suas diretrizes aprimorar a vigilância, o controle e a defesa das fronteiras, das águas jurisdicionais e do espaço aéreo do Brasil.**

**Comentários:**

O aprimoramento da vigilância, controle e defesa das fronteiras, das águas jurisdicionais e do espaço aéreo é uma diretriz da Política de Defesa Nacional. Questão correta.

**35. (Questão Inédita) A integração regional da indústria de defesa, a exemplo do MERCOSUL, deve ser objeto de medidas que propiciem o desenvolvimento mútuo, a ampliação dos mercados e a obtenção de autonomia estratégica.**

**Comentários:**

A Política de Defesa Nacional faz menção à necessidade de integração regional da indústria de defesa. Questão correta.

**36. (Questão Inédita) O incremento da interoperabilidade entre as Forças Armadas e o desenvolvimento do submarino nuclear são diretrizes da Política de Defesa Nacional.**

**Comentários:**

O desenvolvimento do submarino nuclear não está entre as diretrizes da PDN. Questão errada.

**37. (Questão Inédita) A participação em missões de paz e missões humanitárias é diretriz da Política de Defesa Nacional e reflete a intenção brasileira em obter supremacia regional na América Latina.**

**Comentários:**

A Política de Defesa Nacional, em momento algum, menciona a intenção brasileira em obter supremacia regional. Dizer isso geraria um “conflito diplomático”! rsrs... O que o Brasil quer, em âmbito regional, é promover maior cooperação e integração.

Ademais, a participação em missões de paz e missões humanitárias reflete a intenção brasileira em ampliar a sua projeção de poder em nível internacional. Por tudo isso, a questão está errada.

**38. (Questão Inédita) É diretriz da Política de Defesa Nacional estimular a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico e a capacidade de produção de materiais e serviços de interesse para a defesa.**

**Comentários:**

De fato, o estímulo ao desenvolvimento da indústria nacional de defesa é diretriz da PDN. Questão correta.

**39. (Questão Inédita) O aumento da presença militar nas áreas estratégicas do Atlântico Sul e da Amazônia brasileira é diretriz da Política de Defesa Nacional.**

**Comentários:**

As duas áreas mencionadas são espaços estratégicos para a defesa nacional e, portanto, o Brasil deve buscar aumentar a presença militar nessas regiões. Questão correta.

**40. (Questão Inédita) É diretriz da Política de Defesa Nacional intensificar o intercâmbio das Forças Armadas entre si e com as universidades, instituições de pesquisa e indústrias, nas áreas de interesse de defesa.**

**Comentários:**

O aumento do intercâmbio das Forças Armadas entre si e destas com outros segmentos da sociedade civil é diretriz da PDN. Questão correta.

## LISTA DE QUESTÕES

**1. (Consultor Legislativo – Senado Federal / 2012) Os conceitos de segurança e de defesa admitem significados diversos, dependendo da perspectiva de abordagem. Naturalmente, para o planejamento adequado de políticas públicas do setor de defesa, convém um entendimento comum. A leitura da Política de Defesa Nacional (PDN), documento orientador para o planejamento da defesa nacional, permite depreender a conceituação adotada. Nesse sentido, assinale a afirmativa que NÃO se coaduna com os conceitos de “segurança” e de “defesa nacional” adotados pela PDN:**

a) Segurança é a condição que permite ao País a preservação da soberania e da integridade territorial, livre de pressões e ameaças.

b) Defesa Nacional é o conjunto de medidas e ações do Estado para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais.

c) Segurança é a condição que permite ao País garantir aos cidadãos o livre exercício dos direitos e deveres constitucionais.

d) “Defesa Nacional” tem ênfase nas expressões política, econômica e militar do poder nacional e se foca na prevenção de conflitos externos e internos, potenciais ou manifestos.

e) Segurança é a condição que permite ao País a realização dos seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças de qualquer natureza.

**2. (Questão Inédita) A Política de Defesa Nacional, tema de interesse de todos os segmentos da sociedade brasileira, tem como premissas os fundamentos, objetivos e princípios dispostos na Constituição Federal e encontra-se em consonância com as orientações governamentais e a política externa do País, a qual se fundamenta na busca da solução pacífica das controvérsias e no fortalecimento da paz e da segurança internacionais.**

**3. (Questão Inédita) A coordenação das ações de Defesa Nacional compete aos Comandos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.**

**4. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, a segurança é o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas.**

5. **(Questão Inédita)** Segundo a Política de Defesa Nacional (PDN), os desafios atuais são menos complexos do que aqueles existentes na época da Guerra Fria, em que a ordem internacional era bipolar e um conflito nuclear era iminente.
6. **(Questão Inédita)** Segundo a Política de Defesa Nacional, é pouco provável que, na atualidade, ocorra um conflito generalizado entre Estados. Entretanto, renovaram-se no mundo conflitos de caráter étnico e religioso, a exacerbação de nacionalismos e a fragmentação de Estados, com um vigor que ameaça a ordem mundial.
7. **(Questão Inédita)** O fenômeno da globalização, caracterizado pela interdependência crescente dos países, pela revolução tecnológica e pela expansão do comércio internacional e dos fluxos de capitais, resultou em benefícios homogêneos para toda a humanidade.
8. **(Questão Inédita)** Segundo a Política de Defesa Nacional, países detentores de grande biodiversidade, enormes reservas de recursos naturais e imensas áreas para serem incorporadas ao sistema produtivo podem tornar-se objeto de interesse internacional.
9. **(Questão Inédita)** O processo de globalização, acompanhado pela criação de organizações internacionais e da institucionalização de mecanismos de cooperação interestatais, reduziu a vulnerabilidade das economias nacionais, que podem contar com o suporte de instituições financeiras internacionais.
10. **(Questão Inédita)** Com o fim da Guerra Fria, a ordem internacional passou a ser multipolar; todavia, no campo militar, ainda é possível dizer que existe uma bipolaridade.
11. **(Questão Inédita)** Atualmente, atores não-estatais, novas ameaças e a contraposição entre o nacionalismo e o transnacionalismo permeiam as relações internacionais e os arranjos de segurança dos Estados. Os delitos transnacionais de natureza variada e o terrorismo internacional são ameaças à paz, à segurança e à ordem democrática, normalmente, enfrentadas com os instrumentos de inteligência e de segurança dos Estados.
12. **(Questão Inédita)** Segundo a Política de Defesa Nacional, no século XXI, poderão ser intensificadas disputas por fontes de água doce e de energia, cada vez mais escassas.
13. **(Questão Inédita)** A prevalência do regionalismo e o fortalecimento dos princípios consagrados pelo direito internacional como a soberania, a não-intervenção e a igualdade

entre os Estados, são promotores de um mundo mais estável, voltado para o desenvolvimento e bem estar da humanidade.

**14. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, a configuração da ordem internacional baseada na unipolaridade no campo militar contribui para a maior estabilidade das relações internacionais.**

**15. (Questão Inédita) O Brasil tem como entorno estratégico a América do Sul.**

**16. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, a América do Sul pode ser considerada uma região relativamente pacífica, apesar de estar próxima dos principais focos mundiais de tensão.**

**17. (Questão Inédita) O MERCOSUL, a UNASUL e o Tratado de Cooperação Amazônica são mecanismos que contribuem para o aprofundamento das relações Sul-Sul.**

**18. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, é importante para o Brasil que se aprofunde o processo de desenvolvimento integrado e harmônico da América do Sul, o que se estende, naturalmente, à área de defesa e segurança regionais**

**19. (Questão Inédita) A Política de Defesa Nacional confere prioridade à Amazônia e a Região Sul em virtude da riqueza de recursos e vulnerabilidade de acesso pelas fronteiras terrestre e marítima.**

**20. (Questão Inédita) A Amazônia brasileira, com seu grande potencial de riquezas minerais e de biodiversidade, é foco da atenção internacional. A garantia da presença do Estado e a vivificação da faixa de fronteira são dificultadas pela baixa densidade demográfica e pelas longas distâncias, associadas à precariedade do sistema de transportes terrestre, o que condiciona o uso das hidrovias e do transporte aéreo como principais alternativas de acesso. Estas características facilitam a prática de ilícitos transnacionais e crimes conexos, além de possibilitar a presença de grupos com objetivos contrários aos interesses nacionais.**

**21. (Questão Inédita) A Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar permitiu ao Brasil estender os limites da sua Plataforma Continental e exercer o direito de jurisdição sobre os recursos econômicos em uma área de cerca de 4,5 milhões de quilômetros quadrados, região de vital importância para o País, uma verdadeira "Amazônia Azul".**



**22. (Questão Inédita) Segundo a Política de Defesa Nacional, o Brasil, em suas relações internacionais, atribui prioridade aos países da América Latina.**

**23. (Questão Inédita) O Brasil condena o uso da tecnologia nuclear, inclusive para fins pacíficos.**

**24. (Questão Inédita) A intensificação da cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) constitui fator relevante das relações exteriores brasileiras.**

**25. (Questão Inédita) A Constituição Federal de 1988 adota, como um dos princípios das relações internacionais, o repúdio ao terrorismo. Apesar disso, o Brasil não apoia as resoluções da ONU sobre a matéria, uma vez que, muitas vezes, elas implicam na intervenção em outros países.**

**26. (Questão Inédita) O Brasil defende a reformulação e a democratização das instâncias decisórias dos organismos internacionais, como forma de reforçar a solução pacífica de controvérsias e sua confiança nos princípios e normas do direito internacional.**

**27. (Consultor Legislativo – Senado Federal – 2012) A Política de Defesa Nacional (PDN) estabelece os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional, desta feita assinale a alternativa correta:**

a) A Amazônia e o Atlântico Sul como os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional.

b) A ameaça de penetração nas fronteiras terrestres ou abordagem nas águas jurisdicionais brasileiras como os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional.

c) A ameaça de forças militares muito superiores na região amazônica como os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional.

d) A ameaça de forças militares muito superiores na região amazônica como os principais espaços estratégicos para a defesa do território nacional.

e) A ameaça de conflito armado no Atlântico Sul como um dos principais espaços geográficos para a defesa do território nacional.

**28. (Questão Inédita) A defesa dos interesses nacionais e das pessoas, dos bens e dos recursos brasileiros no exterior é um dos objetivos da Defesa Nacional.**

**29. (Questão Inédita) A vertente preventiva da Defesa Nacional reside na valorização da ação diplomática como instrumento primeiro de solução de conflitos e em postura estratégica baseada na existência de capacidade militar com credibilidade, apta a gerar efeito dissuasório.**

**30. (Questão Inédita) Na vertente reativa da Defesa Nacional, o Brasil somente poderá participar de conflito armado no âmbito de arranjo de defesa coletiva autorizado pelo Conselho de Segurança da ONU.**

**31. (Questão Inédita) O desenvolvimento econômico e a integração regional da indústria de defesa são objetivos da defesa nacional.**

**32. (Consultor Legislativo – Senado Federal / 2012) A Estratégia Nacional de Defesa (END) afirma que “projeto forte de defesa favorece projeto forte de desenvolvimento”. Forte é o projeto de desenvolvimento que busque a independência nacional pela mobilização de recursos para o investimento no potencial produtivo do país; pela democratização de oportunidades educativas e econômicas; e pela busca de capacitação tecnológica autônoma. Assinale os três setores considerados estratégicos em termos de capacitação tecnológica, cujo fortalecimento é uma das diretrizes da END:**

- a) Nanotecnologia, robótica e nuclear.
- b) Tecnologia da informação (TI), veículos não tripulados (VANT) e nanotecnologia.
- c) Cibernético, nuclear e espacial.
- d) Automação e robótica, satélites e alimentos.
- e) Fármacos, alimentos e cibernético.

**Comentários:**

Os três setores considerados estratégicos pela Estratégia de Defesa Nacional são o espacial, cibernético e nuclear. A resposta é a letra C.

**33. (Consultor Legislativo – Senado Federal / 2012) O Brasil possui cerca de 16,8 mil km de fronteira seca com dez países vizinhos. Ademais, tem um litoral com aproximadamente 7,4 mil km, que se projeta pelo mar territorial, zona econômica exclusiva**

**e, em alguns casos, até o limite da plataforma continental. Dada a vastidão do espaço a defender, a pronta resposta a uma eventual ameaça irá requerer a aptidão de chegar rapidamente ao local onde ela surja, como preconiza a Estratégia Nacional de Defesa. Assinale a alternativa que indica essa aptidão:**

- a) Flexibilidade radical.
- b) Mobilidade estratégica
- c) Capacidade de permanência
- d) Versatilidade operacional
- e) Presença Tática

**34. (Questão Inédita) A Política de Defesa Nacional tem como uma de suas diretrizes aprimorar a vigilância, o controle e a defesa das fronteiras, das águas jurisdicionais e do espaço aéreo do Brasil.**

**35. (Questão Inédita) A integração regional da indústria de defesa, a exemplo do MERCOSUL, deve ser objeto de medidas que propiciem o desenvolvimento mútuo, a ampliação dos mercados e a obtenção de autonomia estratégica.**

**36. (Questão Inédita) O incremento da interoperabilidade entre as Forças Armadas e o desenvolvimento do submarino nuclear são diretrizes da Política de Defesa Nacional.**

**37. (Questão Inédita) A participação em missões de paz e missões humanitárias é diretriz da Política de Defesa Nacional e reflete a intenção brasileira em obter supremacia regional na América Latina.**

**38. (Questão Inédita) É diretriz da Política de Defesa Nacional estimular a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico e a capacidade de produção de materiais e serviços de interesse para a defesa.**

**39. (Questão Inédita) O aumento da presença militar nas áreas estratégicas do Atlântico Sul e da Amazônia brasileira é diretriz da Política de Defesa Nacional.**

**40. (Questão Inédita) É diretriz da Política de Defesa Nacional intensificar o intercâmbio das Forças Armadas entre si e com as universidades, instituições de pesquisa e indústrias, nas áreas de interesse de defesa.**

**GABARITO**

1. Letra D	10. E	19. E	28. C	37. E
2. C	11. C	20. C	29. C	38. C
3. E	12. C	21. C	30. E	39. C
4. E	13. E	22. E	31. E	40. C
5. E	14. E	23. E	32. Letra C	
6. C	15. E	24. C	33. Letra B	
7. E	16. E	25. E	34. C	
8. C	17. C	26. C	35. C	
9. E	18. C	27. Letra A	36. E	